

A percepção da prática da educação ambiental nas escolas públicas regulares vinculadas à Diretoria de Ensino da Região de Guaratinguetá – SP: um estudo de caso

Irani Cristina Silvério Tirelli

Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté. Professora efetiva de Matemática e Ciências da Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo e Professora da rede particular de ensino.

RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso e busca verificar se a realização de uma prática pedagógica ambiental eficaz está ou não diretamente relacionada à formação acadêmica e também à formação continuada do educador. Para isso, identificou as escolas públicas regulares vinculadas à Diretoria de Ensino da Região de Guaratinguetá – SP que, no ano de 2006, desenvolveram práticas pedagógicas ambientais. Esta pesquisa possui características exploratória e descritiva, seus dados foram abordados tanto de forma quantitativa como qualitativa e, por meio dos resultados obtidos, foi possível constatar, entre outros, uma incipiente abordagem interdisciplinar na maioria das práticas pedagógicas desenvolvidas, característica essa essencial no trabalho envolvendo a temática ambiental; um restrito embasamento teórico/metodológico por parte de muitos educadores envolvidos com os projetos e também a ausência de um envolvimento maior com a comunidade do entorno da escola na maioria das práticas analisadas. Concluiu-se que o desenvolvimento de práticas pedagógicas ambientais eficientes está diretamente relacionado à formação acadêmica e também continuada dos educadores se acompanhado de um processo de sensibilização maior e busca de apreensão de informações por parte de todos os profissionais envolvidos com a educação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Ambiental; Formação de Educadores Ambientais; Práticas Ambientais no Ensino Formal.

ABSTRACT

This work characterizes as a study of case and researches to verify if the carrying out the effective environmental educational practice is or is not directly relationed to academical formation and ever never improvement formation of the teacher. For this, the public high schools linked to Head Teachers in Guaratinguetá region – SP were identified, in 2006, that developed environmental educational practice. This research has exploratory and described characteristics, its data were studied quantity and quality methods and by the results found, it was possible verify, among others, an initial approach involving the subjects in great part od educational practice

developed, essential characteristic in environmental educational; a short knowledge from the teachers involved with the projects and the lack of involvement of community in environmental educational practices. Concluding, the development of environmental educational practices are directly linked to the academical formation of the teachers and the all professionals involved to Education.

KEYWORDS

Environmental educational; Environmental educational teacher formation; Environmental practices in public high schools.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo pretendeu identificar as práticas pedagógicas ambientais desenvolvidas no ano de 2006, pelos educadores das escolas públicas regulares vinculadas à Diretoria de Ensino da Região de Guaratinguetá – SP, buscando verificar se a realização de uma prática ambiental eficaz está ou não diretamente relacionada à formação acadêmica e também continuada do educador.

A pesquisa constatou que na Diretoria de Ensino dessa região, algumas escolas públicas regulares desenvolveram projetos de Educação Ambiental – EA no ano de 2006. O estudo foi, então, norteado pelas seguintes indagações:

- os trabalhos envolvendo a temática ambiental, desenvolvidos pelos professores dessas escolas, atendem as solicitações legais, objetivos e princípios da EA ?
- as práticas ambientais desenvolvidas por esses educadores possuem o embasamento teórico/metodológico necessários para a sua realização?
- a comunidade local no entorno da escola envolve-se ou é envolvida nos projetos ambientais desenvolvidos na mesma, de forma participativa conforme solicitado em documentos governamentais?

Dessa forma, fez-se necessário apresentar uma fundamentação teórica sobre a EA e a importância de sua prática nas escolas, tendo sido feito, para isso, um resgate histórico da EA no Brasil e no mundo. Com a intenção de resgatar o conceito de Educação, procurou enfatizar a EA como dimensão do processo educativo enfocando programas de capacitação de educadores como uma das formas de estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas ambientais que possam verdadeiramente atingir os objetivos da EA. Após este estudo, apresentou a metodologia aplicada à pesquisa, as características da Diretoria de Ensino da Região de Guaratinguetá e os instrumentos de pesquisa utilizados para a obtenção dos dados. Finalmente, descreveu os resultados da pesquisa e, por meio da discussão dos dados obtidos, buscou apresentar um diagnóstico das práticas pedagógicas ambientais desenvolvidas nessas escolas com o intuito de verificar se as mesmas atenderam as solicitações legais, os objetivos e princípios da EA . O objetivo deste estudo é verificar se a realização de uma prática pedagógica ambiental eficaz está ou não diretamente relacionada à formação acadêmica e também à formação continuada do educador.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para analisar os dados obtidos, esta pesquisa utilizou-se tanto de uma abordagem quantitativa como forma de expressão estatística, como também de uma abordagem qualitativa, onde buscou analisar os valores, opiniões, conceitos e significados que os entrevistados têm sobre a problemática ambiental e a importância de privilegiar em suas práticas pedagógicas o tema Meio Ambiente. Possui características exploratória e descritiva.

A Diretoria de Ensino da Região de Guaratinguetá tem sede no município de Guaratinguetá – SP e é subordinada à Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Na rede pública estadual atende a 77 escolas regulares localizadas nas zonas urbana e rural e 59 escolas multiseriadas localizadas na zona rural, distribuídas em 17 municípios: Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Cachoeira Paulista, Canas, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Lavrinhas, Lorena, Piquete, Potim, Queluz, Roseira, São José do Barreiro e Silveiras. Conta atualmente com aproximadamente cinquenta mil alunos e três mil servidores públicos exercendo funções administrativas, pedagógicas e de serviços em geral .

Foram aplicados dois instrumentos de pesquisa sendo um questionário com catorze questões fechadas e uma entrevista com sete questões abertas. A aplicação desses instrumentos foi executada nos meses de maio, junho, julho e agosto de 2007 e janeiro de 2008, de forma direta, isto é, através de contato pessoal com os coordenadores dos projetos em horários pré-estabelecidos pela Equipe de Gestão das escolas .

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das setenta e sete escolas de ensino regular vinculadas à Diretoria de Ensino da Região de Guaratinguetá, trinta e três desenvolveram projetos privilegiando a temática ambiental no ano de 2006; sendo possível a realização da pesquisa em vinte e seis escolas, atingindo um percentual de 33,8%.

As questões relacionadas ao questionário objetivaram fazer uma identificação do educador autor da prática realizada, assim como investigar o conceito e importância que o mesmo atribui a EA, além de conhecer os fatores relacionados à prática desenvolvida.

Assim, as três primeiras questões relacionaram-se à identificação do educador tendo sido constatado que 28% dos projetos foram desenvolvidos por professores coordenadores das escolas, 8% por diretores e 64% por professores que atuam em diferentes níveis de ensino. Constatou-se também que aproximadamente 70% dos educadores envolvidos com a prática pedagógica em questão atuam há mais de cinco anos na escola em que desenvolveram os projetos e que 43% desses educadores têm graduação em áreas onde o estudo da ecologia se faz mais presente . Com esses dados e, posteriormente, com o conhecimento do trabalho realizado, verificou-se que os projetos desenvolvidos pela equipe de gestão das escolas; composta por diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico; atingem os objetivos propostos mais facilmente, pois nesses casos, os projetos desenvolvidos envolveram um maior número de professores, reunindo várias áreas do conhecimento, possibilitando um trabalho mais dinâmico e enriquecedor. O fato de estarem atuando nessas escolas há mais de cinco anos é também um facilitador do trabalho, visto que esses educadores já tiveram tempo de conhecer e compreender a realidade local podendo

atuar como mediadores para a solução dos problemas existentes. Agora, a constatação de que quase metade dos educadores tem graduação em áreas relacionadas ao estudo da ecologia não é novidade, uma vez que esses educadores são ainda muitas vezes, lamentavelmente, responsabilizados pela produção e execução dos projetos relacionados à temática ambiental.

Duas questões tiveram o intuito de obter informações a respeito do conceito e importância da EA atribuídos pelos educadores. Nessas questões, foi possível constatar que os educadores, participantes da pesquisa, também associam a pobreza, o consumo, o desperdício, a saúde e a violência às questões ambientais e enriquecem suas aulas com debates sobre as questões ambientais incluindo, aos temas relacionados ao estudo da ecologia, problemas relacionados às questões sociais.

Uma única questão visou conhecer as dificuldades vivenciadas pelos professores na realização do projeto pedagógico desenvolvido, que foram reunidas no Gráfico 1.

Dessa maneira, foi possível observar que a ausência de trabalho interdisciplinar foi o mais assinalado pelos educadores seguido da falta de material didático, a não participação da comunidade e a ausência de orientação pedagógica. Alguns participantes da pesquisa apontaram, ainda, como dificuldades não mencionadas no questionário a ausência de capacitação e de apoio político, recursos financeiros, valorização do trabalho e mudanças dos professores no decorrer do trabalho.

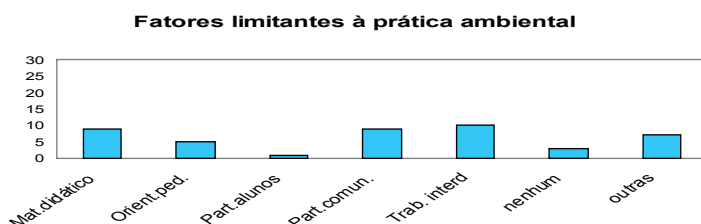


Gráfico 1 - Fatores limitantes à prática ambiental

Três questões privilegiaram os fatores relacionados à prática pedagógica dos educadores, sendo que foi solicitado aos professores que assinalassem as disciplinas que eles consideravam responsáveis pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas ambientais, tendo sido possível a constatação de que aproximadamente 80% dos educadores responderam que o trabalho envolvendo as questões ambientais deve ser desenvolvido por todas as disciplinas, em conformidade com a solicitação dos PCNs que privilegia a temática ambiental nos temas transversais. Interessante lembrar que essa correta associação foi feita por professores que desenvolveram projetos com a temática ambiental, o que não significa que os trabalhos que foram realizados puderam contar com o envolvimento de todas as disciplinas. Esses professores muitas vezes, lamentaram a não participação de todas as áreas de conhecimento durante o desenvolvimento das práticas realizadas, afirmando que o trabalho poderia ter sido melhor a partir do engajamento de todos os educadores da escola.

Em outra questão, foi solicitado aos participantes que assinalassem o modo de obtenção de informações relacionadas à temática ambiental, verificado que a influência da televisão no meio educacional, tendo sido apontada juntamente com as revistas pela grande maioria dos educadores; os jornais, livros, internet, observações e palestras foram também bem assinaladas; as pesquisas por grande parte dos entrevistados e outros itens como disciplinas, panfletos, reu-

niões pedagógicas e por área por pouco mais da metade dos participantes. Com isso, talvez seja possível a constatação de que as informações são originadas em grande quantidade por diversas fontes o que não necessariamente corresponda à apreensão do conhecimento para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem atingir os objetivos da EA, visto que, segundo Guimarães (2004), o conhecimento apreendido gera mudanças de comportamentos por parte das pessoas envolvidas com o processo de educação. Na realidade, não falta informação; o que falta, na visão do autor, são ações concretas que possibilitem mudanças de atitudes ou transformações significativas da realidade vivenciada, que podem ser planejadas e executadas a partir das informações obtidas pelos diversos meios de comunicação e programas eficientes de capacitação de educadores. Em outras palavras, um processo contínuo de capacitação de educadores pode ser uma das estratégias para o obtenção de resultados positivos com relação às mudanças de valores e atitudes que almejamos em nossa sociedade.

As cinco últimas questões objetivaram a busca de informações a respeito dos fatores relacionados aos aspectos da formação acadêmica e continuada dos educadores envolvidos com a pesquisa, sendo que a primeira delas buscou saber se os professores sentiram que foram preparados adequadamente, durante a formação acadêmica, para trabalhar a temática ambiental com seus alunos. Constatou-se que 77% dos participantes responderam que não foram preparados adequadamente no decorrer da graduação para tratar da EA no exercício profissional, dado bastante preocupante, pois é um indicativo da necessidade de se inserir, nos cursos de graduação, projetos interdisciplinares que envolvam as questões ambientais.

Com relação às orientações ou convites para participar de cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou atualização, oferecidos pela Rede de Ensino a que estão vinculados, constatou-se que as alternativas mais assinaladas foram “às vezes” e “raramente”, com 38% e 31% respectivamente; cerca de 23% responderam que sempre são convidados e 8% registraram que nunca são convidados para este tipo de capacitação. Com esses dados, observou-se que cerca de 77% dos educadores envolvidos com os projetos que privilegiam o Meio Ambiente são, muitas vezes, estimulados pela própria vontade de atuar muito mais do que pelos convites e/ou orientações recebidas. Sendo assim, as oportunidades de formação continuada para os professores em atividade, em qualquer área de atuação, devem atender as recomendações da Política Nacional de Educação Ambiental e, dessa maneira, oferecer condições para que todos estejam mais sensibilizados e envolvidos com os projetos pedagógicos ambientais.

Quando chamados a responder se as oportunidades de cursos relacionados ao Meio Ambiente oferecidos pela DE são suficientes para o desenvolvimento de uma prática ambiental eficiente, verificou-se que cerca de 84% dos educadores respondeu negativamente, exceção dada aos professores de Ciências, Biologia e Geografia que afirmam existir inúmeras oportunidades de cursos relacionados ao Meio Ambiente, confirmando o pensamento de Travassos (2004) quando aponta que a temática ambiental é mais direcionada aos professores dessas disciplinas.

Quando, porém, são chamados a responder se a escola em que trabalham tem registrado, no seu Projeto Pedagógico, trabalhos envolvendo o Meio Ambiente, verificou-se, dessa vez, um grande percentual com resposta positiva. Isto já era esperado visto que a pesquisa refere-se às escolas da DE que, no ano de 2006, tiveram trabalhos privilegiando a temática ambiental. Porém, se esse tipo de atividade compõe o projeto pedagógico da escola, há de se esperar que todos os educadores estejam envolvidos com a proposta da unidade escolar e, daí, uma razão a mais para um envolvimento entre todas as disciplinas objetivando um trabalho interdisciplinar.

A partir dos resultados obtidos por meio do primeiro instrumento de pesquisa, ou seja, do questionário, verificou-se que as escolas estaduais regulares da Diretoria de Ensino da Região de Guaratinguetá que participaram da pesquisa, realizaram trabalhos privilegiando a temática ambiental, demonstrando principalmente empenho e seriedade dos educadores envolvidos, visando não só o cumprimento dos preceitos legais, mas também a sensibilização de todos com relação às questões ambientais. São, na sua maioria, professores ligados às áreas de Ciências Físicas e Biológicas e, na área de Humanas, verificou-se um forte envolvimento dos professores de Geografia com os projetos ambientais desenvolvidos nas escolas dessa região de ensino, refletindo o que Travassos (2004) afirmou sobre o fato de que os professores dessas áreas são mais estimulados, uma vez que as disciplinas com que trabalham são consideradas, no meio escolar, como as mais relacionadas ao meio ambiente. Sobre isso, o autor ressalta que “uma visão de educação para o meio ambiente mais ampla deve envolver as pessoas da comunidade, os currículos escolares e a preparação dos professores em geral, não apenas aqueles que estão ligados às áreas das ciências biológicas ou da geografia” (TRAVASSOS, 2004, p. 8). Ao contrário, enfatiza a importância de ser o assunto objeto de discussão mais ampla, “incluída nos programas escolares de todas as áreas de conhecimento, visto que todas elas têm como objetivo preparar o homem para viver em sociedade, para existir junto com o outro e com a natureza” (id., *ibid.*).

Constatou-se também que os profissionais envolvidos com as práticas analisadas são muitas vezes sensibilizados pela vontade de agir muito mais do que pelas oportunidades de formação continuada que lhes são oferecidas e, se em algum momento não atingem os objetivos e princípios de uma prática ambiental eficaz, isso com certeza não está relacionado à falta de iniciativa no desenvolvimento de projetos e nem tampouco a ausência de sensibilização com relação às questões ambientais. Por esse motivo, é de grande importância o desenvolvimento de programas de formação continuada em EA, não só para os professores que atuam diretamente com os alunos, mas para toda a comunidade educativa, visto que uma prática ambiental que atenda os princípios e objetivos da EA necessita de uma fundamentação teórica e também prática que podem ser alcançados, por exemplo, a partir de trocas de experiências entre os próprios educadores vinculados à essa região de ensino.

Com relação à formação acadêmica desses profissionais, foi possível observar que, pelo fato da maioria dos professores ter registrado a não preparação, no período de graduação, para o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares envolvendo a temática ambiental, torna-se necessário um repensar dos currículos em todas as áreas de formação existentes nas universidades, inserindo nas disciplinas dos seus programas o desenvolvimento de projetos relacionados às questões ambientais, conforme determinação legal. Interessante ressaltar que é de grande importância o registro dos projetos considerados ambientais desenvolvidos nas escolas, visto que a elaboração de novas propostas, certamente pode ser enriquecida com as experiências já vivenciadas e avaliadas, propiciando momentos de trocas em trabalhos diferenciados; e, finalmente, é imprescindível que todas as escolas estejam preparadas e envolvidas com projetos que atendam os objetivos da educação, que, nas palavras de Dias (1992, p. 28), “quando fiel à sua natureza integradora, deve incluir tudo”.

O segundo instrumento de pesquisa foi uma entrevista contendo sete questões abertas e que teve como objetivo oferecer ao informante uma maior liberdade para justificar suas concepções sobre a temática ambiental.

A primeira questão da entrevista relacionou-se ao entendimento que o educador tem sobre Educação Ambiental. A partir das respostas obtidas, foi possível perceber que grande parte dos educadores envolvidos com a temática ambiental definiu a EA como sendo um processo de formação de consciência dos alunos a respeito do meio em que vivem e, sendo assim, com os trabalhos realizados buscaram estimular os educandos com atividades que propiciavam uma maior sensibilização e conscientização desse ambiente, porém, esses trabalhos aconteceram preferencialmente na escola, sem o envolvimento da comunidade, contrariando a resposta de alguns educadores ao perceberem a necessidade de envolver a comunidade nas práticas pedagógicas ambientais desenvolvidas na escola.

Essa observação pôde ser confirmada por meio das respostas obtidas na segunda pergunta da entrevista, onde os educadores foram questionados sobre a necessidade de desenvolverem um trabalho privilegiando a temática ambiental na escola em que trabalham e o porquê da realização desse trabalho. Foi interessante observar que a grande maioria dos entrevistados percebeu a necessidade do desenvolvimento desse trabalho, justificando sua resposta, muitas vezes, relatando um problema ambiental existente no bairro em que a escola está inserida.

Na terceira questão da entrevista, os educadores puderam relatar a prática pedagógica ambiental desenvolvida por eles, evidenciando as características e aspectos metodológicos dessas práticas, possibilitando fazer uma análise das mesmas e também verificar se essas atendem aos princípios e objetivos da EA. Assim, foi possível perceber que muitos trabalhos são desenvolvidos ao longo do ano, embora seja possível constatar que em algumas escolas essas práticas acontecem somente em datas comemorativas, de forma pontual. Com relação aos trabalhos interdisciplinares, característica fundamental do trabalho envolvendo a temática ambiental, salvo raras exceções em que são desenvolvidos por apenas um professor, a maioria contempla várias disciplinas; porém, observou-se que poucos privilegiam todos os níveis e áreas do saber como solicitado pela lei federal e PCNs.

A quarta questão visou conhecer as dificuldades enfrentadas pelos alunos sobre o entendimento de alguns temas relacionados ao meio ambiente. Nessa pergunta observou-se que tanto o processo de conscientização dos problemas ambientais quanto a percepção da realidade por parte dos alunos não alcançam totalmente os objetivos esperados, isto é, os alunos não acreditam na proporção dos problemas ambientais e não se vêem como sujeitos que podem agir para amenizar o processo crescente de degradação do ambiente, muito menos conseguem fazer relações entre as questões ambientais e sociais existentes.

Quando chamados, na quinta questão, a fazer uma auto-crítica a respeito da prática pedagógica desenvolvida procurando enfatizar o que o educador gostaria de ter feito e não fez, observou-se um descontentamento por parte de alguns educadores com relação a não continuidade do trabalho no ano seguinte; outros mostraram acreditar que o trabalho realizado poderia ter alcançado maior êxito se tivesse existido o envolvimento de todos os educadores; e ainda, houve o relato de alguns educadores que sentiram que o trabalho poderia ter se estendido à comunidade ou a outros ambientes. Ficou também evidenciado, nas falas de alguns entrevistados, a dificuldade que alguns professores apresentavam de se desprenderem dos conteúdos e, consequentemente, não se envolverem de forma mais efetiva com os projetos que deveriam ser desenvolvidos ao longo do ano, conforme estabelecido no planejamento anual nas escolas com todo o grupo de professores e gestores. Com isso, foi possível perceber que existiu, por parte desses educadores, a preocupação com o desenvolvimento de uma prática ambiental que contemplasse

ações envolvendo o ambiente escolar e também a comunidade; que, embora os planejamentos desenvolvidos pelos educadores sejam enriquecidos com propostas de sensibilização e contemplem trabalhos interdisciplinares, muitas vezes, essas propostas se perdem pela dificuldade que muitos educadores têm de abandonar a finalidade conteudista e informativa de transmissão de conhecimento, como já evidenciada por Guimarães (2004) e também por Reigota (2006).

Na sexta questão foi solicitado aos entrevistados uma sugestão para que a prática ambiental fosse vista com a importância que merece por todos os educadores e também pelos alunos. Assim, foi sugerido, por grande parte dos educadores, oportunidades de encontros para trocas de experiências, programas de capacitação para todos os professores, independente da disciplina que lecionam, busca de parcerias, engajamento de toda a equipe de educadores, maior envolvimento da comunidade, maior conhecimento e exploração do ambiente do entorno da escola e planejamento acompanhado de revisão das ações ao longo do ano nos horários de trabalho pedagógico coletivo

A sétima e última questão diz respeito aos estímulos que os entrevistados deveriam elencar como importantes para uma prática ambiental bem sucedida e, daí, foi impressionante perceber que o estímulo de muitos educadores que vivenciaram práticas pedagógicas ambientais, no ano de 2006, vinha da vontade de agir, do amor àquilo que faz, da conscientização a partir da sensibilização e da emoção, que foi traduzido por um dos educadores como realização pessoal. Foi possível também perceber que um processo de capacitação de educadores para a temática em questão foi muito destacada para o sucesso do trabalho, além do envolvimento da comunidade e do incentivo à participação de um maior número de professores e de alunos. Com as respostas obtidas nessa última questão, constatou-se que os educadores entrevistados têm mostrado que acreditam no processo de capacitação como forma de ampliar o conhecimento para atingir mais rapidamente a sensibilização e, dessa forma, planejar ações que propiciem resultados satisfatórios que possam ser evidenciados a partir de mudanças de atitudes e de valores de todos os envolvidos.

Assim, na análise das entrevistas, foi possível perceber que as práticas pedagógicas envolvendo a temática ambiental vêm sendo desenvolvidas por professores, incluindo uma variedade de atividades consideradas pelos seus autores como sendo de Educação Ambiental, muitas delas caracterizadas por vontade de agir e criatividade. Constatou-se também que muitas dessas atividades envolveram todas as disciplinas, em alguns casos evidenciando um rico trabalho interdisciplinar. Em outros casos, porém, ainda predomina uma visão bem simples, com atividades pontuais em eventos comemorativos, confirmando a idéia de Travassos (2004), quando diz que a forma holística pela qual deveria ser tratada a EA fica esquecida ou ainda não foi compreendida pela escola e por todos os educadores. Isto pode ser atribuído ao fato de muitos educadores, conforme relatado por alguns, sentirem-se inseguros por falta de conhecimento teórico e trocas de informações/experiência, além de encontrarem dificuldades em inovar suas práticas já que, muitas vezes, o próprio sistema, ainda caracterizado por uma visão tradicional e fragmentada, não viabilizar oportunidades para práticas mais envolventes. Sendo assim, os trabalhos coletivos como projetos; grupos de estudos; oficinas; seminários; cursos e atividades práticas; programas que incentivem o debate, a construção do conhecimento e a reflexão sobre os problemas ambientais; além de material especializado na temática ambiental, são fundamentais para o desenvolvimento de ações voltadas para uma prática pedagógica ambiental eficaz que proporcionam o desenvolvimento da conscientização para a formação da cidadania.

Enfim, a partir das percepções acima e também de um olhar diferenciado à formação acadêmica e continuada do professor, é possível esperar que um maior número de escolas dessa região de ensino sintam-se envolvida com a temática em questão, incorporando nos seus Projetos Pedagógicos trabalhos envolvendo a comunidade; com atenção voltada para uma situação problemática vivenciada no bairro em que a escola está inserida; visando trabalhos interdisciplinares; buscando formar pessoas cidadãos, co-responsáveis pela elaboração e atuação em projetos que visem uma melhor qualidade de vida para todos; atingindo, dessa forma, um dos objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental ao elencar o fortalecimento da cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade .

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas Transversais. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Lei 9.795. Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas – SP: Papirus, 2004.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TRAVASSOS, Édson Gomes. **A prática da EA nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

